

## HYPATIA

(Alexandria, 350 a 370, 415)

Hypatia, que viveu em Alexandria, no Egito, então uma província do Império Romano, foi a primeira mulher matemática de que há referência, tendo também sido filósofa (da escola neoplatônica) e astrônoma.

Era filha de Theon de Alexandria (c. 335 – c. 405), que ficou conhecido por ter editado e corrigido o texto existente dos *Elementos de Euclides*, dando-lhes a forma adotada por muitos séculos posteriores.

Hypatia distinguiu-se como professora e conselheira, tendo na sua escola ensinado figuras proeminentes, como Sinesius, futuro bispo de Ptolemais e sido conselheira do prefeito romano Orestes. Apesar de seguir uma filosofia pagã, muitos dos seus alunos eram cristãos, acreditando que a filosofia neoplatônica e o cristianismo eram conciliáveis e podiam coexistir na busca do saber.

Com a ascensão de Cirilo ao patriarcado de Alexandria, Hypatia viu-se envolvida em disputas de poder, mais político do que religioso, sendo acusada de impelir ao desentendimento entre Orestes e Cirilo e assassinada barbaramente num motim de monges liderado por Pedro, o Leitor.

A sua vida e o seu trágico fim inspiraram inúmeras obras de arte e literárias ao longo dos séculos, filmes e até movimentos feministas. A maior parte dos episódios destas obras é pura ficção, no entanto existem abundantes referências e cartas da sua época, que testemunham o seu saber e fama e que foram coligidas desde então em sucessivas obras e biografias idóneas de historiadores.

Hypatia foi homenageada como astrônoma pela atribuição do seu nome a um asteroide descoberto em 1884 -- o 238 *Hypatia*. Também existe uma cratera lunar com o seu nome -- a *cratera Hypatia* -- que se estende por 180 km ao longo do *Mar da Tranquilidade*.



*Hypatia*,  
Jules Maurice Gaspard, 1908

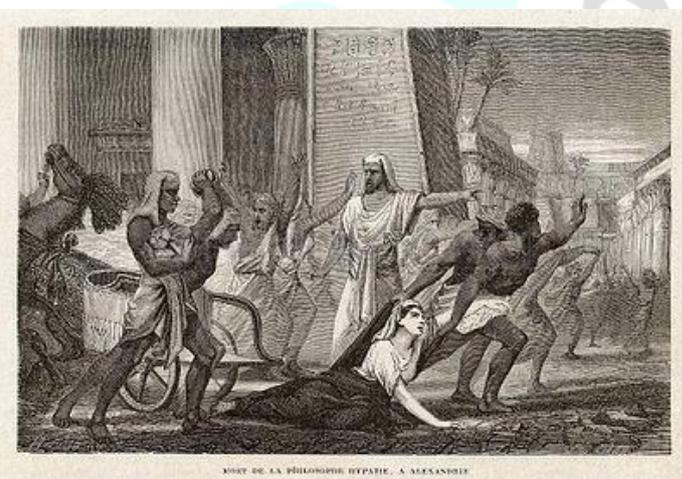


Ilustração de Louis Figuier, de 1886, in *Vies des savants illustres, depuis l'antiquité jusqu'au dix-neuvième siècle*: a morte de Hypatia imaginada pelo artista.